

Anne Lieri

**A MENINA VOADORA  
NA ESCOLA**

1ª Edição

Edição do Autor  
2011





# Índice

*Página 5*  
*Prefácio*

*Página 7*  
*Primeiro Capítulo*

*Página 13*  
*Segundo Capítulo*

*Página 19*  
*Terceiro Capítulo*

*Página 25*  
*Quarto Capítulo*

*Página 35*  
*Capítulo Final*





# Prefácio

*A menina voadora,  
tem um sonho a realizar,  
fazer um mundo melhor,  
para todos ajudar.*

*Semeando o amor,  
fazendo nascer à bondade,  
com ela a fraternidade.  
trazendo a felicidade.*

*Cuida primeiro dos pequenos,  
que trazem ainda a pureza,  
conseruando a beleza,  
de sua inocência.*

*Sabe que gente grande,  
tem coração endurecido,  
dos pequenos tendo exemplo,  
há de ser amolecido.*

*O trabalho é imenso,  
mas ela não desiste,  
com ela ninguém aguenta,  
seu exército só aumenta.*

*Não resista às suas aventuras,  
pois elas são verdadeiras,  
se você acreditar,  
bem mais feliz será.*

*Márcia Luconi  
20-04-2011*

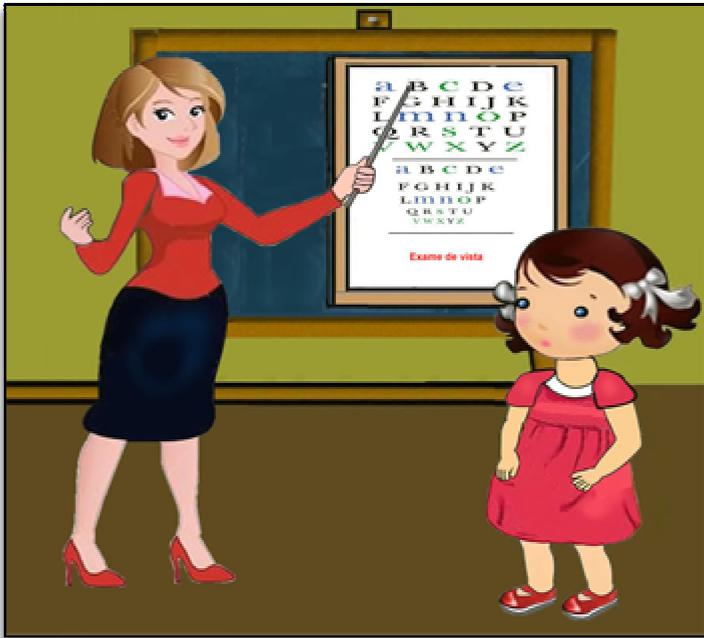




## *Primeira Capítula*

**L**enita, a menina voadora, estava na escola. Aquele seria um dia especial porque a professora, Dona Adarcy, faria o teste de visão em todos os alunos. Colocou um cartaz com as letras do teste no quadro negro. Os alunos, a uma certa distância, teriam que fazer a leitura.

Lenita começou bem, enquanto as letras estavam em tamanho grande, mas conforme iam diminuindo, começou a errar todas!



Seus coleguinhas começaram a rir.

Lenita sentiu um grande constrangimento!

A professora então repreendeu os alunos:

— Não gosto deste comportamento. Lenita é amiga de vocês e deveriam se envergonhar de agir dessa maneira! Ela precisará usar óculos e isto é muito comum!

A maioria abaixou a cabeça, envergonhados de sua atitude. Lenita ficou triste com essa notícia, mas isso explicava o porquê de não estar conseguindo copiar as lições do quadro de maneira correta, tendo que apertar os olhos para ver melhor.

Um dia, à hora do recreio, levou um tombo porque não enxergou um buraco no chão e ralou o joelho.

Zeca, um colega de sala muito zombador, não perdeu a chance de falar uma piadinha de mau gosto:

— Lenita é perna de pau! Cegueta! Zarolha!



Outras crianças a cercaram e ao invés de defendê-la, se uniram ao coro do malvado Zeca. Algumas, apenas ficaram em silêncio, pois tinham medo do garoto, que era o mais forte de todos.

Zeca era um menino grande, de cabelos arrepiados e sardas no rosto. Era muito desobediente na sala e adorava diminuir os colegas com brincadeiras humilhantes.

Lenita se levantou e saiu mancando. Ficou chateada, mas não revidou.

Dias depois, ela foi encaminhada ao oftalmologista, que é o médico que cuida dos olhos, passando a usar óculos.

O modelo era bonitinho com a armação cor de rosa, mas incomodava um pouco o nariz e as orelhas.

A menina precisou se acostumar com esse estranho objeto, pois deveria usar o dia todo.

Só poderia tirar para dormir.

Ela estava com miopia, um distúrbio visual que não permite que a pessoa enxergue bem de longe.

Na escola, as crianças continuavam a caçoar dela, e não raras vezes, precisava escutar os apelidos jocosos: quatro olhos, arregalada, cegueta...

Especialmente o tal do Zeca não lhe dava trégua!

Era na entrada, na hora do recreio, ele corria atrás dela fazendo zombarias.

Lenita chateada nada dizia, para tentar passar despercebida, mas um dia não aguentou e sentou-se num canto para chorar.

Sua amiga, Denise a viu e veio conversar com ela.

Denise era uma garota doce e meiga, mas um pouco acima do peso para sua idade.

— Não ligue, Lenita! O Zeca também me chama de “bolota” e “baleia” o tempo todo e eu deixo pra lá!

— Mas eu não fiz nada, pra ele me tratar desse jeito!

— Eu também não fiz, mas é o jeito dele! Já viu como ele coloca apelido em todo mundo?



Lenita olhou a amiguinha espantada. Denise continuou:

— Ele chama o Gui de dentuço por causa do aparelho nos dentes, o Thiago de puxa saco por sentar na primeira fila e ser um ótimo aluno, a Rita de sarará porque tem o cabelo enrolado, a Lili de minhoca porque é magrinha... O Zeca é um menino ruim!

— Não tinha reparado que ele fazia isso com os outros!

— As pessoas só percebem quando é com elas... — completou Denise.

Lenita enxugou as lágrimas ao perceber que não era uma perseguição apenas a ela, mas acontecia com outras crianças.

Não achou justo esse tratamento, mas se conformou, pois viu que não era diferente de ninguém.

— É... Estes óculos estão me fazendo ver melhor as coisas! Ainda vamos dar uma lição nesse Zeca!

Denise sorriu e ela também. Deram as mãos e foram juntas para a sala, porque bateu o sinal.

Dona Adarcy percebendo tudo, resolveu fazer um trabalho com as crianças, falando sobre as diferenças entre as pessoas.

— Vejam as flores na natureza, por exemplo. Cada uma tem sua cor, seu tamanho, seu perfume, mas no final todas são bonitas. Assim também acontece com as pessoas: cada uma é de um jeito, mas cada uma é especial e única, por isso devemos respeitar a todas!





## *Segunda Capítula*



tempo passou e a menina voadora adaptou-se melhor com seus óculos cor de rosa.

Percebeu que com ele via as coisas mais claras, maiores e muito melhor!

Voltou a ser a boa aluna de antes.

Os comentários, porém, não pararam.

Ainda existiam algumas crianças que não queriam brincar com ela porque a garota se tornou diferente.

Um dia, Lenita estava no pequeno jardim de sua casa, balançando-se no pé do abacateiro um pouco chateada.

Sua casa era humilde, mas cuidada com muito capricho.

Seu pai, o Sr. Waldomiro, estava sempre consertando uma coisinha aqui, outra ali.

Pintou a frente da casa de cor de rosa, pois tinha três meninas em casa: Lenita, a mais velha, Mirinha, a irmã do meio e Maguinha, a caçulinha. Todas adoravam essa cor!

Dona Alice, a mãe das meninas, mantinha as rosas do jardim bem podadas e floridas.

Lenita viu como as rosas eram lindas, por serem todas diferentes, cada uma com um tamanho, um tom...

Havia rosas de todas as cores e sua mãe as regava com prazer!



Os passarinhos continuavam a vir todos os dias, conversar com a menina que entendia a linguagem deles e respondia às suas perguntas.

— Você anda muito calada, Lenita! O que está acontecendo com você?— observou seu amigo, o canarinho Rique.

Ainda no balanço, a menina respondeu:

— Não gosto mais de ir à escola como antes! Tudo porque agora preciso usar estes óculos!...

— Não fique triste, Lenita! Já reparou como nós, os passarinhos, também somos todos diferentes? Dona Coruja, por exemplo, tem os olhos bem grandes e é a mais sábia de todos!

— Mas eu não fiquei mais inteligente por causa destes óculos. Continuo a mesma de sempre!

— Para mim, você ficou mais bonita!...

A garota sorriu.

— Você não vale!...É meu amigo!

O canarinho achou engraçado o comentário da menina e os dois começaram a rir até não poder mais!

No final, Lenita concluiu:

— Tem razão! Não importa o que os outros pensam!O que preciso é gostar de mim do jeito que sou!

— É isso aí, menina! Assim é que se fala!

De repente, Lenita ficou pensativa.

Seu amiguinho percebeu e falou:

— O que foi agora?

— Eu estava pensando que nunca mais vi a fada. Por que será que ela não veio mais me visitar? Gostaria tanto de voar de novo!

— Ora Lenita, a fada é muito ocupada. Tem que cuidar de todos os passarinhos, mas isso não impede que você faça uma visitinha pra ela...

— Eu? No Reino dos Passarinhos? Mas como, se não sei nem o caminho, nem posso voar pra chegar até lá?

— Quem disse que não pode voar? Basta acreditar! Já não voou uma vez?

— Mas a fada me deu um par de asas, lembra?

Rique sorriu:

— E quem disse que para voar, precisa de asas?

Mal terminou de falar, o passarinho foi embora, gritando ao longe:

— Qualquer dia desses, eu levo você até lá!

A menina ficou cismada, refletindo sobre o que seu amigo disse.

— *“Seria mesmo capaz de voar sem as asas”?*

As palavras do canarinho fizeram ninho na cabeça de Lenita depois desse dia.

Ela começou a matutar sobre o assunto e percebeu que muitas pessoas faziam coisas que parecem impossíveis, mas superavam seus limites e surpreendiam a todos com seus feitos.

— *“Como Santos Dumont inventou o avião? De onde ele tirou essa idéia maluca de que o homem poderia voar? E tem tantos inventores, esportistas e artistas que fazem coisas incríveis e inesperadas! Michael Jackson, por exemplo, como inventou aquele passo de andar na lua”?*...

E assim, Lenita ficou vários dias pensando e observando pessoas fantásticas que realizam sonhos apenas com o poder da imaginação!

Quando chegou a hora de dormir, a garota sonhou que estava em seu balanço e a fada reapareceu!

Estava linda, envolta por luzes coloridas, os cabelos soltos ao vento, um vestido esvoaçante e tinha uma varinha de condão nas mãos.

Abismada, Lenita ouviu a fada dizer:

— Lenita, como vai? Eu tenho acompanhado seus pensamentos e vim para lhe dizer que não precisa mais de mim para voar! É só ter bons sentimentos e acreditar que consegue! Balance bem alto! O mais alto que puder! Tome um grande impulso, e com vontade, sairá voando! As asas irão aparecer como mágica! Tenha fê!...



Então a menina fez exatamente como sua amiga fada lhe disse: deu um impulso bem grande no balanço, e num salto, saiu voando! As asas apareceram na mesma hora!

— Estou voando de novo! — gritou a menina feliz!

— Eu não disse? Tenha fé, Lenita! Acredite... Os sonhos podem se tornar realidade!

Com essas palavras a fada foi desaparecendo e a menina voou por toda noite sobre a floresta junto com diversos pássaros, que vieram lhe fazer companhia.





## *Terceiro Capítulo*

**Q**uando acordou, estava leve, contente e bem disposta. Foi correndo brincar nos arredores de sua casa, seguida por muitos passarinhos, contando a eles o sonho que tivera. Todos ficaram contentes e começaram a falar ao mesmo tempo.

A menina ficou tonta!

— Parem! Parem! Assim, não escuto ninguém, seus matraqueias!

Foi o canário Rique que deu a ideia de um passeio.

— Agora que pode voar, podemos ir até o Reino das Fadas para fazer uma visita!

— Eu? No Reino das Fadas?...Mas não sei o caminho!

— Ora Lenita, nós levamos você até lá!

A menina deu um pulo de alegria!

— Iupiii! Que legal! Quero conhecer onde moram as fadas!

E saiu correndo, voltando para casa, seguida pelos passarinhos! Quando lá chegou, encontrou sua mãe com cara de brava.

— Lenita, eu não falei pra você não ir longe de casa?

— Desculpe mamãe, eu estava com os passarinhos...

Dona Alice disse:

— Veja se não se distrai da próxima vez! Entre e venha brincar um pouco com suas irmãs.

A menina obedeceu.

Na sala seu pai lia o jornal e suas irmãs brincavam de boneca.

Maguinha pegou sua boneca e falou:

— Minha boneca é cantora!

Lenita logo entrou na brincadeira e fazendo sua boneca voar, disse:

— A minha é uma boneca voadora!

As irmãs riram e Mirinha pegando sua boneca inventou:

— Minha boneca é uma grande nadadora!

Assim, as meninas passaram a manhã brincando com suas bonecas e imaginando um milhão de coisas!

À tardinha, Lenita aproveitou para chamar o canarinho e disse que queria ir até o Reino das Fadas, junto com ele.

Sentou-se no balanço, mas de repente, percebeu que estava sem os óculos.

Entrou em casa correndo e procurando por eles.

Sua mãe apareceu com os óculos na mão:

— Era isso que estava procurando?

A menina ficou sem graça e respondeu:

— Era... Isso mesmo...

— Aliás, aonde a senhorita vai com tanta pressa?

Lenita colocou os óculos cor de rosa enquanto respondia:

— Vou dar uma voadinha até o Reino das Fadas e volto antes do jantar, tudo bem?

Dona Alice acostumada com a imaginação da filha nem se abalou e falou apenas:

— Tudo bem, mas tome cuidado com o trânsito lá no céu! Não vá ser atropelada por um avião!

— Eu tomo cuidado, prometo!— gritou a menina já na entrada da casa.

Rique estava ansioso com a demora:

— Como você demorou, Lenita! O Reino das Fadas é longe e precisamos ir logo, senão não conseguiremos voltar antes do anoitecer!

Já sentada no balanço, a menina acalmou o amigo:

— Calma, Rique! Já estou aqui!

— Pegou tudo?

— Só preciso dos óculos cor de rosa e eles estão aqui!

— Beleza! Vamos lá, então! Balance bem alto! Cuidado pra não cair, segure firme!...

— Rique, você está me deixando nervosa!...

— O que eu faço, então?

— Primeiro, pare de voar em volta de mim como um maluco!

O pássaro pousou no galho do abacateiro.

— Ok, já parei... E agora?

- Vamos fechar os olhos e repetir as palavras mágicas...
- Palavras mágicas, palavras mágicas, palavras mágicas...

Lenita estava ficando zangada.

- Ei, o que você está fazendo?
- Repetindo as palavras mágicas... Não é isso que falou pra fazer?
- É... Quer dizer, não! A palavra mágica não é essa...
- Ah! Tá bom... Eu agora entendi! Qual é a palavra mágica, então?
- Abracadabra... Repita comigo...
- A vaca brava...

Lenita ficou doida!

- Não! Não é “a vaca brava”... É abracadabra!
- Ah! Entendi agora! Vamos voar! Balance bem alto, feche os olhinhos...
- Abracadabra!
- A vaca brava!... — tornou a dizer o canário.

A menina agora estava muito furiosa!

- Rique, não é “a vaca brava”... É abra... Ah, deixe pra lá! Vamos mudar a palavra mágica!
- Boa ideia, Lenita! Essa palavra é muito difícil!...
- Deixe que eu falo primeiro e você repete: Piririm, piririm...

Dessa vez o canarinho repetiu direitinho:

- Piririm, piririm...
- Fadinha, lembre de mim!
- Fadinha, lembre de mim!
- Piririm, piririm, fadinha lembre de mim!

Lenita e seu amiguinho repetiram três vezes as palavras mágicas.

Ela balançava bem alto e de repente, num salto maior, saiu voando pelo espaço aos gritos do canarinho.

— Você está voando, Lenita!

— Eu sei! É só acreditar!



Mas, uma surpresa maior ainda estaria por vir!

Foi mesmo num passe de mágica, que a menina adquiriu um par de asas e pode voar mais rápido!

— Veja amigo! Eu tenho asas também! A fada disse que seria assim!

— Beleza! Vamos embora, então! Vire aqui à direita, que o Reino das

Fadas fica nessa direção!

— IUPIII... Lá vamos nós!

Assim, Lenita voou entre as nuvens brancas do céu, vendo lá embaixo as casas, as pessoas, os carros, bem pequeninos! Conforme subia, toda a cidade ia desaparecendo.

Ela estava feliz, porque em breve iria conhecer o Reino das Fadas!



## Quarto Capítulo



oi um momento delicioso para Lenita!

Era bom demais poder voar!

Logo, a menina avistou um portal escondido entre as nuvens!

Era como um arcoíris, envolto por luzes coloridas.

— O que é aquilo, Rique?

— Chegamos. É o portal do Reino das Fadas.

Deslumbrada, a menina passou pelo portal, que ficava entre duas árvores gigantescas, que descortinavam um mundo de magia!

Eram tantas coisas bonitas, que Lenita nem sabia para onde olhar!

Muitas fadinhas minúsculas, de cores diferentes, sobrevoavam uma floresta que parecia em eterna primavera.

Flores de todos os tipos e cores: tulipas, girassóis, papoulas, lírios, bromélias e outras tantas de rara beleza!

O canarinho ia à frente e chamava:

— Vamos até a casa da Rainha das Fadas.

Lenita apenas o seguia admirando tudo e as fadinhas a cumprimentavam com alegria.

Seguindo por uma trilha ladeada de flores, a menina avistou uma casinha com chaminé.



A garota desceu e continuou a caminhada a pé, admirando a paisagem com pedrinhas pelo chão.

Enfim, chegou à porta da casa da Rainha das Fadas.

Havia um pequenino sino e Lenita o tocou.

Num instante, apareceu a Rainha das Fadas que a recebeu com carinho.

— Lenita! Que alegria ver você por aqui! Entre, minha filha! Você também, Rique!

Mas o canarinho preferiu ficar passeando entre as flores.

A menina entrou, observando tudo.

Por dentro era bem aconchegante. Uma lareira estava acesa e havia um sofá florido e uma mesinha de centro com um jogo de chá.

Na parede havia um quadro com uma fadinha.

Lenita comentou:

— Pensei que a Rainha morasse num castelo!

A fada riu bem alto e explicou:

— Antigamente as fadas moravam em grandes palácios! Minha tataravó...

Veja ali o quadro dela...

Lenita olhou na parede onde estava pendurada a foto da fada.

— Como eu dizia, minha tataravó ainda conservava esse costume, mas a nova geração prefere uma casinha menor, mais aconchegante! Afinal, somos tão pequeninas para viver num espaço tão grande, não é mesmo?



A menina concordou com a cabeça.

A Rainha das Fadas afastou um bordado que estava em cima da poltrona, um pouco sem graça

— Desculpe, meu bem! É a hora do meu chá e aproveitei para fazer um pouco do meu bordado... Eu adoro!

Lenita olhou o trabalho que ela fazia.

Era um passarinho de muitas cores.

— Que bonito! A senhora tem mãos de fada... — brincou a garota.

A Rainha sorriu e completou:

— Nós, as fadas, gostamos de trabalhos manuais. Somos ótimas costureiras, bordadeiras, cozinheiras... Também plantamos muito bem!... Mas, sente-se Lenita! Tome um pouco de chá de erva cidreira comigo. É excelente para relaxar!

Lenita experimentou o chá que estava uma delícia.

— Então, menina, diga-me o que a traz aqui?

— Bem, na verdade é um menino...

A fada sorriu e comentou:

— Não acha que é muito cedo pra namorar?

Lenita, um pouco sem graça, acabou caindo na gargalhada!

— Não! Eu não quero namorar com ele!

— Ah! Já sei... Ele é que quer namorar com você?

Dessa vez, a menina não aguentou de tanto rir!

— Não é isso, fada! Ele me odeia! Vive me perseguindo porque agora uso esses óculos!

— Por sinal, você ficou muito bem com eles!

— O problema é que fiquei diferente... E ele me chama de zarolha, quatro olhos...

- Muito triste esse fato! — concluiu a fada.
- Quero saber como posso dar uma lição nesse menino...
- Precisamos de um toque da magia do amor!

A Rainha estava entusiasmada.

- Magia do amor?
- Lenita, o amor é o sentimento que move as pessoas. Somente através dele é que as coisas boas começam a acontecer.
- Mas ele é um menino malvado... Quero que ele caia e leve um tombo bem grande!
- Não é assim, que as coisas se resolvem!

A fada levantou e começou a procurar alguma coisa pela sala. Fuçava daqui, fuçava dali... Na verdade, a casa dela estava tão cheia de

coisas que precisava se desviar de vários livros, cadernos, caldeirões e outras que nem Lenita sabia o que eram.

A menina pensou:

— *“Essa fada é meio maluca”!*

E acabou rindo da confusão dela!

- O que está procurando? — quis saber a menina.
- Meus óculos!... Não enxergo nadinha sem eles!...

Lenita se espantou:

- Você também usa óculos?
- Depois dos cem anos, tive que usar para leitura...
- Cem anos? Como você é velha!

A fada não gostou do comentário.

— Lenita, isso não se fala! Não sou velha para uma fada! Nós vivemos muitos anos!...

A menina ficou sem graça e tentou consertar:

— Ia dizer que não parece que tem essa idade! É muito bonita!

— Obrigada! Na verdade, costumo dizer que sou jovem há mais tempo...

As duas riram, de repente, Lenita percebeu que estava sentada sobre algo desconfortável.

Ao se levantar, gritou:

— Achei seus óculos!

A Fada o pegou, observando se estava em ordem e concluiu:

— Ainda bem que não entortou!...

E novamente as duas riram.

— Agora... Meu livro de magias...

Ela abriu uma gaveta e pegou um grosso caderno que parecia bem antigo.

— Aqui está! Como vê, sou muito organizada...

A garota a achava mais atrapalhada do que organizada, mas preferiu não falar nada, para não ferir seus sentimentos.

— Vamos ver...



A fada abriu o livro, consultando.

A menina apenas olhava curiosa.

— Magia para transformar sapo em príncipe... Não, não é essa! Magia para ir ao baile... Não, essa é mais antiga...

De repente, ao virar uma folha, gritou:

— Ah! Aqui está! Magia da aceitação das diferenças!

Lenita chegou mais perto curiosa.

A fada lia com atenção em voz baixa.

— Já me lembrei! Venha aqui, Lenita!

Encaminhou-se até uma mesa onde havia uma bola de cristal.

— Primeiro, vamos examinar seu amigo na bola de cristal...

A garota mostrou-se surpresa.

— Isso é uma bola de cristal de verdade?

Com a maior naturalidade a fada respondeu:

— Claro! Por que não seria? É uma herança de minha tatatatataravó!  
Veja o quadro dela ali!

E Lenita viu, pendurada numa parede, uma foto de uma fadinha bem velhinha e simpática.

— Agora, minha varinha mágica...

Ela olhou ao redor buscando a varinha.

*“Vai começar de novo...” - pensou a menina.*

Mas dessa vez, a fada a encontrou logo.

— Aqui está!

Começou a dizer as palavras mágicas, girando a varinha em volta da bola.

— Piririm, piririm... — de repente, voltou-se para Lenita e perguntou:

- Como é mesmo o nome dele?  
— Zeca.  
— Ah, sim! O Zeca... — comentou como se já o conhecesse.  
— Piririm, piririm... Mostre o Zeca pra mim!

Repetiu três vezes essas palavras.

Lenita viu que a bola de cristal, ficou coberta por uma pequena fumaça ,e quando percebeu, estava vendo as imagens do Zeca, como numa televisão.

Ficou espantada!

- É o Zeca mesmo!  
— Lógico que é! — disse a fada tranquilamente.

O menino estava sentado na porta de uma casa bem humilde e chorava.

- Mas ele está chorando... Por que será?  
— Vamos ver dentro da casa.

Lenita olhou e viu os pais do Zeca discutindo.

A mãe dizia:

- Você não vai mais bater no menino!

O pai, visivelmente nervoso, contestava:

— Esse moleque é um burro! Viu as notas que ele tirou na escola? Não aguento mais reclamação...

Lá fora, sentado na escada, o menino chorava.

A fada fez um pequeno gesto com a varinha e a imagem desapareceu.

Ela olhou para Lenita:

- Então, o que achou?

A menina refletiu e sentiu pena do colega, esquecendo tudo que ele havia dito sobre ela e os colegas.

— Eu quero ajudar o Zeca!

A fada sorriu e completou:

— Eu sabia! Agora compreendeu porque ele zomba de todos? Em casa, o pai briga com ele e o chama de burro... Ele é apenas um menino infeliz...

— E o que vamos fazer?

— Vamos dar a ele um pouquinho do pó da amizade...

Lenita sorriu e nesse dia foi embora do Reino das Fadas, carregando um pozinho mágico que transformaria a vida de todas as crianças, mas especialmente do Zeca.



## Capítulo Final

**N**o dia seguinte, ao chegar à escola, Lenita notou algo diferente.  
Ao entrar na sala de aula, Zeca estava à frente da sala e muito envergonhado.

— Que aconteceu, Denise?— cochichou Lenita para a amiga.

— O pai do Zeca veio aqui e fez com que ele se desculpasse na frente de todos os colegas.

— E onde ele foi?

— Foi com a Dona Adarcy, conversar com a diretora.

A menina voadora aproximou-se de Zeca e disse:

— Por que você está assim, tão quieto, Zeca?

O menino ergueu os olhos e ela percebeu que ele havia chorado.

— Meu pai brigou comigo, porque eu só fico zombando dos colegas e não estudo.

— E isso é verdade, Zeca?

O garoto titubeou ao responder. Ele não esperava uma pergunta dessas.

— É verdade...

Os colegas começaram a acusá-lo por colocar apelidos em todo mundo.



— Mas, ele já não se desculpou?—perguntou aos amigos a menina voadora.

— Já, mas não sabemos se foi de coração!—falou o Gui.

— É... Depois que passar ele vai nos xingar outra vez!—disse Lili.

Lenita tirou da sua lancheira o pozinho mágico, que a fada lhe dera.

— Não se eu usar um pouquinho desse pó mágico que ganhei da minha amiga fada.

Alguns coleguinhas riram e não acreditaram.

— Isso é coisa de menina!—comentou Thiago.

— Não, é verdade! Vocês têm que acreditar em mim!

— Fadas não existem!—falou Rodrigo.

Lenita olhou para Zeca e perguntou:

—Zeca, o que você acha? Fadas existem?

O garoto acendeu um olhar brilhante e respondeu:

— Existem, sim! Eu sonhei com uma fada e ela me disse que os sonhos podem se tornar realidade!

— É a minha fada! Ela sempre diz isso!

Denise falou:

— Eu acredito em fadas!

E uma a uma as crianças foram admitindo que também acreditavam, inclusive Thiago e Rodrigo que admitiram ter mudado de ideia.

— Então, vamos ajudar o Zeca?

—Vamos!—gritaram todos.

— Mas veja bem, Zeca... Essa magia só funciona se você quiser mudar, do fundo do seu coração!

— Eu quero, Lenita! Quero ser um bom menino!

Lenita jogou um pouquinho do pó mágico sobre o amigo e falou as palavras mágicas:

—Piririm, piririm... Transforme o Zeca, pra mim!

Todas as crianças repetiram essas palavras e então Zeca falou:

— Estou me sentindo diferente!... Foi bom ter pedido desculpas a vocês!...Sinto-me mais feliz e... Mais leve!

—Viva o Zeca!—gritaram todos, batendo palmas.

Pela primeira vez, ele sorria para todos e alguns vieram abraçá-lo.

—Vamos ajudar você nas lições, Zeca!—falou Thiago.

—É... Eu também quero ajudar!

Todos se comprometeram a ajudar o amigo, que agora estava com um belo sorriso e disse para Lenita:

— Eu tô me sentindo tão feliz... Tão leve... Que acho que poderia voar!...

Lenita deu uma grande gargalhada, pegou a mão de Zeca e disse:

—Então, vamos! O que estamos esperando?

Um pouco assustado, o menino seguiu Lenita, em seguida todas as crianças foram atrás, curiosas.

—Vamos correr juntos para dar impulso, Zeca!

Ele a olhou, assustado:

—Você está falando sério?

—Lógico! Acredite nos seus sonhos! Vamos contar até três e voar!

Os dois, de mãos dadas, correram pelo pátio da escola, contando até três. Com o grande impulso, saíram voando, para espanto de todos os coleguinhas.

Na mesma hora, um par de asas apareceu para os dois e Zeca deslumbrado, gritava:

—Eu posso mesmo voar! Como eu consegui?



—Basta ter o coração leve, Zeca!... E um pouquinho da magia das fadas! Rique e outros passarinhos vieram participar do passeio de Lenita e Zeca pelo céu.

Lá do Reino Encantado, a Fada Rainha olhava tudo com alegria e sorria! Ela sabia que Zeca havia mudado e seria o melhor amigo de todos!

*Fim*

Ou seria o começo?

